

ENTRE PÁGINAS E HISTÓRIA INDUSTRIAL

Um Olhar Exploratório sobre os Almanques de Pelotas

*BETWEEN PAGES AND INDUSTRIAL HISTORY
An Exploratory Perspective on Pelotas' Almanacs*

Carolina Ferrari Curval¹ e Roberta M. Doleys Soares²

Resumo

Esta pesquisa investiga como o patrimônio industrial foi tratado nos Almanques de Pelotas (1913-1935). A metodologia baseia-se na análise documental e na criação de um quadro sistemático para identificar referências ao tema nesses registros. O estudo inclui a caracterização dos Almanques, explorando formato, estrutura e conteúdo, verificando diferentes expressões patrimoniais, com foco na Arquitetura Industrial. Destacam-se melhorias urbanas em transporte, saneamento e eletricidade, além da divulgação de edificações, sobretudo por meio de propagandas. Os resultados foram apresentados artisticamente, evidenciando a relevância dos temas no cotidiano da época e sua recorrência nas edições. No contexto ferroviário, aprofundamento proposto neste trabalho, a abordagem nos Almanques ocorre, principalmente, por quadros e tabelas com horários e percursos, além de textos e fotos informativas sobre o patrimônio ferroviário. Assim, foi possível analisar padrões e entender como o desenvolvimento urbano, ligado ao patrimônio industrial, era percebido na época.

Palavras-chave: patrimônio industrial, almanques, desenvolvimento urbano.

Abstract

This research examines the representation of industrial heritage in the Pelotas' Almanacs (1913–1935). The methodology is grounded in documentary analysis and the development of a systematic framework to identify references to the subject within these historical records. The study encompasses the characterization of the Almanacs, analyzing their format, structure, and content while identifying various patrimonial expressions, with particular emphasis on railway infrastructure. Notable aspects include urban advancements in transportation, sanitation, and electricity, as well as the dissemination of industrial activities, primarily through advertisements. The findings were artistically presented, highlighting thematic relevance in the sociocultural context of the period and recurrence across editions. In the railway context, the Almanacs primarily depicted the subject through tables and charts detailing schedules and routes, alongside text-photographic documentation of the railway heritage and its utility. This analysis elucidates patterns and perceptions of urban development as intrinsically connected to industrial heritage at the time.

Keywords: industrial heritage, almanacs, urban development.

O que há por trás dos Almanques...

A pesquisa exploratória nos Almanques da cidade de Pelotas está inserida no Projeto Unificado do Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB), vinculado à Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), intitulado “Patrimônio Cultural na Região Sul do Rio Grande do Sul, séculos XIX e XX”. Tal estudo visa o entendimento da formação e desenvolvimento da cidade a partir de um olhar sobre as áreas de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, por meio da investigação dos seus processos de transformação e permanência (UFPEL, 2020).

No que diz respeito à ação em específico, denominada “Pesquisa exploratória em acervos documentais: a busca de registros da arquitetura pelotense nas primeiras décadas do século XX”, foi realizada a busca, por meio do acervo online disponibilizado pelo projeto Memória Gráfica de Pelotas, nos Almanques digitalizados a partir de versões físicas disponíveis na Biblioteca Pública Pelotense (UFPEL, 2020).

A relevância dessa ação de pesquisa justifica-se pela significância histórica e cultural dos materiais encontrados no processo, para a compreensão do acervo de bens de valor cultural existentes na cidade. Nessa perspectiva, destaca-se a importância de uma comunidade conhecer seu passado, de forma a entender seu presente e ampliar a sensação de pertencimento ao ambiente e à cultura em que se insere.

O entendimento da ocupação, da construção urbanística e do conjunto arquitetônico, além de contribuir com a construção histórico-cultural dos locais nos quais ocorrem tais pesquisas, colaboram com a construção da identidade da população que habita esse espaço.

A partir dos estudos de Lira (2021), constatou-se que moradores de regiões com contato direto com seu patrimônio cultural são amplamente beneficiados por pesquisas acadêmicas e científicas nessa área. Esse processo contribui para a valorização histórica do local e fortalece o senso de preservação.

Por outro lado, para a formação de arquitetos e urbanistas, esse ato colabora para a elaboração de projetos que respeitem o passado e o integrem ao presente, moldando um espaço urbano contemporâneo que converse com a ancestralidade. Desta forma, este estudo busca contribuir nessa abordagem, destacando aqueles bens que integram a ampliação tipológica, espacial e temporal da alegoria do patrimônio apontada por Choay (2014).

Os Almanques da cidade de Pelotas foram coletâneas informativas e recreativas com publicação contínua entre 1913 e 1935, escritos por Antônio Gomes da Silva, Inácio Alves Ferreira e Florentino Paradedda. O Almanque de 1913 justifica seu lançamento com fins de utilidade por conta das informações cotidianas que se faziam valiosas na época, como os santos do dia, as fases da lua, as indicações agrônômicas, os pagamentos de impostos e também a diversão do leitor mediante histórias, histórias e dicas cotidianas (Ferreira, 1913).

As publicações servem como uma lembrança de como Pelotas ora foi, por meio da perpetuação em fotografia da arquitetura da cidade, que muitas vezes retrata bens hoje considerados patrimônio cultural, e auxilia o entendimento do Urbanismo por intermédio de fotografias ou textos referentes às ruas, praças e infraestrutura urbana. Cada edição carrega consigo um texto informativo e uma coletânea de fotos acerca de prédios importantes do município.

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (UFPEL).

² Doutora em Engenharia Civil pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil (UFESM/2021); Mestre em Engenharia Civil pelo mesmo programa (UFESM/2014) e Arquiteta e Urbanista pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo (URI, 2011).

A ressalva feita é que, com o tempo, páginas dessa história foram perdidas juntamente com volumes completos dos Almanques que se encontravam no acervo digital pesquisado. Como nem todos os volumes estão disponíveis para consulta tanto de maneira digital quanto física na Biblioteca Municipal de Pelotas, excluíram-se desta análise os Almanques de 1914, 1917 e 1921.

Dentre os diversos achados entre as folhas dos Almanques, muitas vezes se fizeram presentes imagens, textos e informativos em geral quanto aos diversos tipos de patrimônio industrial de Pelotas. A fim de exemplo, podem ser analisadas propagandas sobre fábricas, tabelas quanto aos valores do transporte ferroviário, imagens de construções e melhorias municipais, textos informativos quanto à indústria, entre outros.

A definição da abrangência dos bens que integram o patrimônio industrial, e que foram considerados neste estudo, foi estipulada pela bibliografia do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS) em conjunto com o Comitê Internacional para a Conservação de Patrimônio Industrial (TICCIH). Denominado de Princípios de Dublin, esse documento aprovado durante a décima sétima Assembleia Geral do ICOMOS aponta o patrimônio industrial como o conjunto abrangente de estruturas, equipamentos e documentos que evidenciam processos produtivos, extração de matérias-primas e infraestruturas associadas a este processo. Além dos bens materiais, inclui saberes técnicos e práticas sociais que ocasionam impacto às comunidades e, durante os anos, transformaram a sociedade (TICCIH, 2011).

A análise direcionada ao patrimônio industrial foi realizada a partir de uma revisão dentre o material disponível em busca de propagandas, textos, imagens, informes e demais modalidades de publicação que pudessem ter relação com divulgações arquitetônicas, urbanísticas, infraestruturais e processuais abrangendo tal patrimônio, a fim de entender quais as formas mais frequentes que o tema era abordado e publicizado à época.

Para tanto, um quadro foi redigido, traçando a relação entre o ano de publicação, a página onde o objeto de estudo foi encontrado, a forma de divulgação e a categoria de patrimônio industrial. Dessa forma, foi possível entender a maneira mais frequente de publicização e qual tipo de patrimônio se mostrava mais recorrente durante os anos. Simultaneamente, foi produzido um quadro com os mesmos dados focados na temática sobre patrimônio ferroviário.

O recorte relacionado ao patrimônio ferroviário se torna oportuno pela grande relevância dos transportes ferroviários à época da publicação dos Almanques. A ferrovia de Pelotas foi ativada a partir de 1884, junto da inauguração da Estrada de Ferro Rio Grande-Bagé, e sua relação com seu entorno, prédios de apoio e até mesmo as comunidades construídas ao seu redor constituem o espaço ferroviário urbano. Esta foi a primeira linha férrea na cidade, sendo constantemente conectada a outros trechos, que permitia um grande fluxo de pessoas e auxiliava o escoamento de mercadorias para a região, sendo uma das responsáveis pelo crescimento demográfico de Pelotas (Schmitz, 2013).

Folheando a História: Os Almanques de Pelotas

Durante os vinte e dois anos de publicação dos Almanques, verificou-se que o material seguia uma estrutura fixa. Contava com uma capa, comumente colorida e ilustrada, seguida por contracapa (Figura 1). Nesta, eram acrescentados dados de impressão, realizada pela Tipografia do Diário Popular.



Figura 1 - Colagem artística relacionada à estrutura dos Almanques de Pelotas. Fonte: autores.

Ao continuar, um texto de apresentação da edição se apresentava, com um contexto do ano em que estava sendo publicado. A fim de exemplo, em 1913 teríamos um Prefácio, introduzindo os Almanques e justificando sua existência. Em 1916, pode ser encontrado um texto solicitando o acolhimento dos leitores em um período pós-guerra, explicando o motivo de não ser descontinuado no contexto da Primeira Guerra Mundial. E sucedem-se os textos em suas edições.

Intercalados com propagandas, está o calendário do ano, inicialmente com as fases da lua adjacentes - estas que, posteriormente, ganharam uma página para si. Junto a isto, havia a indicação do santo do mês, demonstrando a relevância da religiosidade na época, os dias da semana e os seus respectivos feriados.

Abaixo deste calendário, encontra-se uma indicação da página onde o leitor pode encontrar os impostos a serem pagos no mês. Entre cada mês do calendário, também havia um *memorandum*, utilizado para a escrita de informações pertinentes àquele mês pelo leitor.

A partir de então, o conteúdo dos Almanques apresenta uma flexibilidade organizacional, podendo intercalar textos informativos quanto à serviços, à cidade e sua infraestrutura já existente ou melhorias na mesma, ao estado ou ao país. Também há textos bibliográficos quanto às grandes figuras gaúchas e pelotenses. Ainda, constam diversos textos de cunho de entretenimento, histórias, poemas, poesias, entre outros. Não obstante, em toda edição um prédio recebia destaque e eram anexadas diversas imagens e textos a ele relacionados.

Figura 2 - Colagem artística relativa ao quadro de análise do patrimônio industrial nos Almanagues. Fonte: autores.

ANO	PÁGINA	FORMA DE EXPOSIÇÃO	TIPO DE PATRIMÔNIO IND.
1927	95	Foto	
1927	202-	Texto	Chronologia Historica de Pelotas
1927	257-258	Texto	A estrada de ferro de S. Pedro
1928	5	Propaganda	Metalurgia: Fábrica D.G. Moreira
1928	97-109	Texto	Texto sobre Pelotas. Inclui fábricas e via férrea.
1928	115	Foto	Ponte: Ponte sobre o Arroio Pelotas - Colônia Santa Helena
1928	142-145	Texto	As realizações industriais locais

Um ramal ferreo, com estação marítima, serve o porto. Por via ferrea, Pelotas está em comunicação diária com o litoral (Rio Grande), Bagé, fronteiras do Uruguay e Argentina, centro e norte do Estado, graças ao que excelente serviço de trens da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul.

Um ramal ferreo, com estação marítima, serve o porto. Por via ferrea, Pelotas está em comunicação diária com o litoral (Rio Grande), Bagé, fronteiras do Uruguay e Argentina, centro e norte do Estado, graças ao que excelente serviço de trens da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul.

Um ramal ferreo, com estação marítima, serve o porto. Por via ferrea, Pelotas está em comunicação diária com o litoral (Rio Grande), Bagé, fronteiras do Uruguay e Argentina, centro e norte do Estado, graças ao que excelente serviço de trens da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul.

O Patrimônio Industrial Publicizado

A área de pesquisa em patrimônio industrial cresce exponencialmente há quinze anos e em diversos campos disciplinares, se configurando como um estudo multidisciplinar, abrangendo objetos, processos produtivos, edificações e locais com valores históricos, científicos, arquitetônicos, tecnológicos e/ou sociais, descritas na Carta de Nizhny Tagil, em 2003 (ICOMOS, 2011).

A relevância da pesquisa nessa linha se configura no entendimento das transformações econômicas, sociais e espaciais das cidades a partir da industrialização, momento-chave na história global que muda as relações de trabalho, tecnologia e o ambiente em si (TICCIH, 2003).

Com o objetivo de traçar um padrão quanto à publicização dos bens que integram o patrimônio industrial de Pelotas, foi elaborado um quadro contendo o ano de publicação do Almanaque analisado, a página que está localizado o informe, a forma de exposição do conteúdo e o tipo de patrimônio industrial, a partir da classificação realizada pelo ICOMOS. Deste modo, a amostra envolveu os documentos dos anos de 1913 a 1935, excluindo as publicações 1914, 1917 e 1921, seja por falta destes exemplares na Biblioteca Municipal, seja por falha no acesso aos links disponibilizados no acervo digital, já que essa análise foi realizada nos Almanagues disponíveis no site Memória Gráfica de Pelotas. Na Figura 2, exemplifica-se essa sistemática a partir de uma colagem artística, correspondendo a uma representação parcial do quadro de compilação dos dados.

Nos Almanagues de Pelotas, o patrimônio industrial foi retratado na forma de propaganda, texto, fotografia ou tabela, havendo também a combinação de propaganda e fotografia, como também texto e fotografia. Um tema recorrente e abordado de forma cotidiana e costumeira era os valores de tarifas de transporte ferroviário por meio de tabelas informativas. Quanto aos textos e imagens, verificou-se inaugurações de fábricas, bem como sua representação em imagens em propagandas, fotografias de melhorias na infraestrutura urbana por meio de pontes, energia e água encanada, entre outros. Dessa forma, era possível acompanhar a evolução urbana de Pelotas conforme as crescentes necessidades da população que acompanhavam a modernização. As propagandas publicadas nos anuários se faziam reincidentes, possibilitando



Figura 3 - Colagem artística do conteúdo de patrimônio industrial nos Almanagues. Fonte: autores.

ao leitor dos dias de hoje uma ideia de continuação de produção. As propagandas repetidas podiam ter estrutura fixa ou mutável de acordo com o ano, alterando fotos, ornamentações ou texto. Comumente, utilizavam imagens para elucidar suas fachadas, disponibilizavam endereços e caracterizavam a produção da fábrica. À título de exemplo, algumas propagandas publicizadas com maior frequência no Almanaque eram da Cervejaria Ritter e da Fábrica de Sabão e Velas Lang.

Recortes (A)temporais: Uma síntese de achados históricos

Os achados históricos foram divididos em dois grupos principais: os textuais, que englobam textos, tabelas e quadros; e os visuais, que incluem as fotografias, propagandas, ilustrações e artes em geral. Ainda assim, há uma grande incidência de achados com resultados visuais e textuais combinados, seja por meio de complemento informativo, seja por elucidar com imagens o que será lido no texto em sequência. Na Figura 3, foi elaborada uma colagem artística em relação aos achados gerais nos Almanagues, resumindo alguns dos conteúdos nele encontrados no que diz respeito ao patrimônio industrial, mesclando propagandas, fotografias, textos, tabelas e indicativos, que poderão ser analisados individualmente na Figura 4 e na Figura 5. Ademais, introduz-se o recorte deste trabalho que será analisado na Figura 6, o patrimônio ferroviário.

A partir da análise realizada nos Almanagues, foi possível traçar um padrão de maior incidência na parte de resultados visuais, com ênfase especial nas propagandas fabris, muitas vezes com imagens de suas fachadas ou folhas com gravuras, ilustrações ou enfeites, como pode ser observado na Figura 4. Ademais, observa-se boa incidência de resultados no que diz respeito à fotografias, normalmente voltadas às melhorias municipais. À exemplo da Figura 4, na qual além das fábricas, temos o Gasômetro de Pelotas, o maquinário da empresa de saneamento municipal, o reservatório de água

Figura 2 - Desenho do mapa da rede viária para as cidades de Cerrito e Pedro Osório no estado atual. Fonte: Google Satellite; acesso em 2025, através do software Qgis; executado pela Autora em 2025.

Figura 4 - Colagem artística do conteúdo visual de patrimônio industrial nos Almanagues. Fonte: autores.



no Quilombo e o Porto da cidade.

No que diz respeito aos achados textuais, observa-se na Figura 5 que os temas de melhorias municipais também são recorrentes, majoritariamente em vias de explicar funcionamentos, motivações e vislumbrar o futuro, como, por exemplo, os textos que se estenderam por mais de uma edição sobre o Centenário de Pelotas, priorizando uma cronologia dos acontecimentos históricos municipais, bem como os textos pontuais sobre cada melhoria municipal. Constata-se também um grande número de tabelas com valores e informações valiosas para uso cotidiano, como taxas de telégrafos e passagens da via férrea, incluindo os horários e linhas desta última.

Em suma, os achados gerais quanto ao Patrimônio Industrial nos Almanagues da cidade de Pelotas mostram as inovações que repercutem no dia-a-dia da população, muitas vezes os situando quanto ao avanço da cidade em direção ao moderno à época: as máquinas, o transporte e a produção. Na maior parte das vezes, os conteúdos eram expressos de forma simplificada e informativa, atualizando o leitor quanto ao contexto da industrialização, como por exemplo, no texto “As 10 Maiores Invenções dos Tempos Modernos”, no qual é explicado o funcionamento de diversos tipos de maquinários, os principais impactos na sociedade e a importância deles para o cotidiano. Observa-se de maneira geral, que a população é colocada no papel de quem usufrui do que o patrimônio industrial pode oferecer, seja os benefícios do acesso à água encanada, sistemas de esgoto, eletricidade ou transporte com bonde ou trem.

No total, quanto à parte visual, foram encontradas 59 fotografias representando as mais diversas temáticas ligadas ao patrimônio industrial, que mostravam maquinários, melhorias municipais relacionadas às infraestruturas hidráulicas e elétricas, casas de bombas, pontes e indústrias.



Figura 5 - Colagem artística do conteúdo textual de patrimônio industrial nos Almanagues. Fonte: autores.

No que diz respeito às propagandas, verifica-se em seu conteúdo diversos tipos de fábricas e serviços relacionados ao patrimônio industrial da cidade de Pelotas. Embora a grande maioria não contasse com imagens elucidativas quanto à fábrica em questão, eram utilizadas gravuras que ornamentavam a composição da publicização, promovendo leveza, detalhe e cuidado aos anuários.

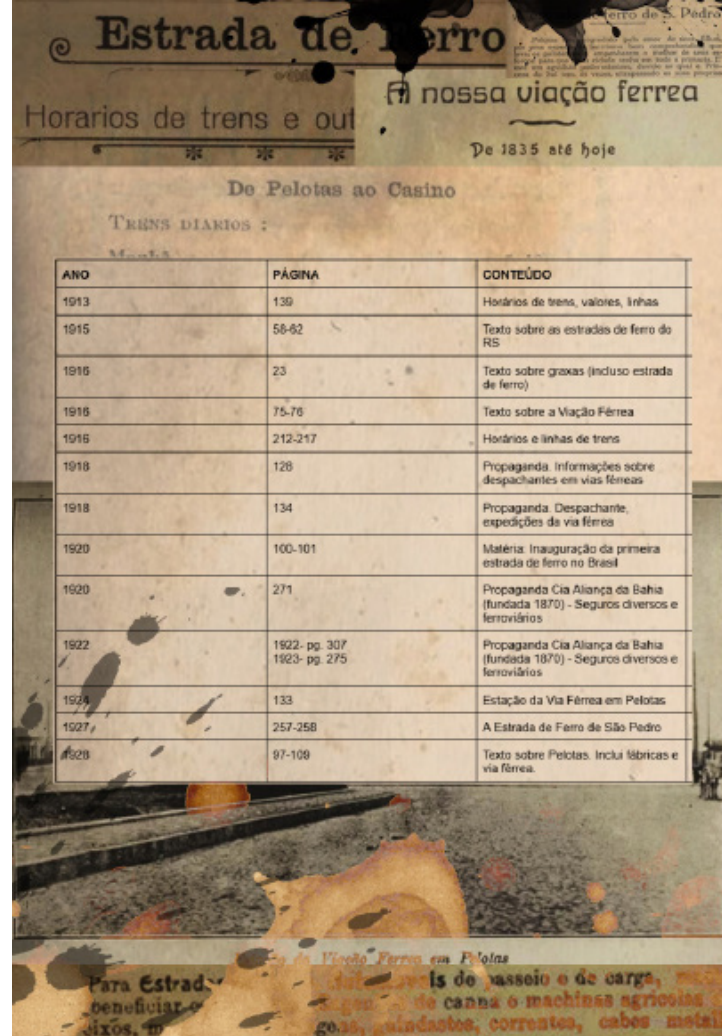
Ao todo, foram encontrados 42 textos de temáticas e abordagens distintas em relação ao patrimônio industrial e 5 formas diferentes de quadros e tabelas informativas, majoritariamente ligados à serviços urbanos e de comunicação.

Quanto ao patrimônio ferroviário, foi elaborado um quadro semelhante ao dos estudos gerais, contendo o ano, a página e o conteúdo do informe. Concluiu-se, a partir dessa análise, que embora o patrimônio ferroviário fosse uma novidade relevante no cotidiano pelotense da época, em comparação com outras melhorias urbanas, a incidência de publicações era menor.

Em vinte e dois anos de publicações, o patrimônio ferroviário aparece de maneira breve em oito anuários: 1913, 1915, 1916, 1918, 1920, 1922, 1924, 1927 e 1928. Na amplitude dos fatos, constata-se que o tema é abordado, mais de uma vez na mesma edição, nos anos de 1916, 1918, 1920 e 1927. O conteúdo sobre as linhas de trens e horários aparece apenas em 1913 e 1916, não sendo mais publicado desde então. De maneira geral, o patrimônio ferroviário corresponde a textos informativos sobre as vias férreas no Brasil, no estado do Rio Grande do Sul e no município, contendo informações sobre sua história, funcionamento e relevância. Ademais, observava-se um número considerável de propagandas de despachantes e companhias de seguro terrestre e marítimo.

A Figura 6, a seguir, exemplifica a publicização do patrimônio ferroviário nos Almanagues. O quadro central da colagem conceitual sintetiza as informações encontradas nos

Figura 6: Colagem artística sobre o patrimônio ferroviário nos Almanques. Fonte: autores.



materiais referentes a esse recorte.

O que se concluiu a partir desse olhar de aproximadamente duas décadas...

Ao longo de seus vinte e dois anos de publicação, os Almanques de Pelotas marcaram presença no cotidiano dos pelotenses, alcançando seu objetivo de ser uma referência para a população na difusão de informações e acontecimentos, sendo capaz de preservar memórias.

Passados mais cem anos desde a sua publicação, torna-se possível realizar uma imersão na história, na qual o leitor é transportado para um mundo de imagens, propagandas e textos que revelam os costumes da época, pensamentos e as transformações ocorridas na cidade.

Quanto ao patrimônio industrial, observa-se que ele é inerente à Arquitetura de uma cidade histórica tal qual Pelotas, estando diretamente atrelado ao desenvolvimento urbano, da população e das melhorias do município como um todo. Esse patrimônio, impactava na vida do pelotense, sendo mencionado em relatos sobre pontes, geração de energia, saneamento e abastecimento de água.

Além disso, os informativos sobre as fábricas reforçam o quanto a vida fabril e industrial em Pelotas eram de suma importância para o desenvolvimento da cidade, juntamente com as propagandas dos produtos que eram produzidos e comercializados em grande escala. Há um volume significativo de publicização de certos anúncios, que revelam a expressividade no número de fábricas de produção de alimentos, químicos e vestuário. Na Figura 7, abaixo, apresenta de forma esquemática e ilustrativa as três formas de exposição dos informes mais relevantes, em ordem decrescente, verificadas nos Almanques de Pelotas: a propaganda, as fotografias e os textos.



Figura 7 - Gráfico artístico comparativo das formas de exposição dos informes nos Almanques. Fonte: autores.

Constatou-se que, mesmo a cidade de Pelotas sendo um centro para escoamento de mercadorias e de fluxo de pessoas no período de publicação dos Almanques, o patrimônio ferroviário não é abordado com tanta frequência como as outras categorias de patrimônio industrial.

Observa-se uma frequência de propagandas de seguros e despachantes, o que permite ao leitor contemporâneo constatar que esse tipo de transporte era amplamente utilizado, juntamente com o transporte fluvial e marítimo. Além disso, há também textos informativos sobre melhorias e ampliações, bem como menções em matérias que abordam o desenvolvimento e o progresso municipal.

Em suma, o patrimônio industrial foi documentado por meio de fontes escritas pela população, publicizadas para a população, demonstrando-se uma temática latente no cotidiano, relevante e moderna à época, que promovia grande orgulho à população pelotense por conta da modernização citadina frente às constantes novidades urbanas. Esse material documental, mesmo noventa anos após sua última publicação, pode ser estudado para o entendimento de como a cidade se desenvolveu e se constituiu ao longo do tempo, adquirindo valores que justificam a salvaguarda desses bens que possuem valor cultural.

FERREIRA, Inácio Alves. SILVA, Antônio Gomes da. PARADEDA, Florentino. *Almanaques da Cidade de Pelotas (1933)*. Pelotas: Memória Gráfica, Design, Tradição e Sociedade, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/memoriagraficadepelotas/files/2022/02/almanaque1933.pdf>. Acessado em: 02 mar. 2025.

FERREIRA, Inácio Alves. SILVA, Antônio Gomes da. PARADEDA, Florentino. *Almanaques da Cidade de Pelotas (1934)*. Pelotas: Memória Gráfica, Design, Tradição e Sociedade, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/memoriagraficadepelotas/files/2022/04/1934.pdf>. Acessado em: 02 mar. 2025.

FERREIRA, Inácio Alves. SILVA, Antônio Gomes da. PARADEDA, Florentino. *Almanaques da Cidade de Pelotas (1935)*. Pelotas: Memória Gráfica, Design, Tradição e Sociedade, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/memoriagraficadepelotas/files/2022/02/almanaque1935.pdf>. Acessado em: 02 mar. 2025.

LIRA, J.; DELECAVE, J.; PRÓSPERO, V.; FIAMMENGHI, J. B.. Acervos de arquitetura como espaço histórico de formação. *Anais do Museu Paulista*, v. 29, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anaismpl/a/48YSJ6D7zwhtXnqFqfh8wSy/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 16 fev. 2025.

SCHMITZ, M. E. *Patrimônio cultural e turismo em Pelotas/RS: interações, desafios e perspectivas*. 2019. 194 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/123456789/2143/Maira_Eveline_Schmitz_Dissertacao.pdf. Acessado em: 16 fev. 2025.

THE INTERNATIONAL COMMITTEE FOR THE CONSERVATION OF THE INDUSTRIAL HERITAGE (TICCIH). *Carta de Nizhny Tagil sobre o Patrimônio Industrial*. Nizhny Tagil, Rússia, Julho de 2003. Disponível em: <https://ticcih.org/wp-content/uploads/2013/04/NTagilPortuguese.pdf>. Acessado em: 17 fev. 2025.

THE INTERNATIONAL COMMITTEE FOR THE CONSERVATION OF THE INDUSTRIAL HERITAGE (TICCIH). *Princípios de Dublin*. Dublin, Irlanda, 28 de Novembro, 2011. Disponível em: <https://ticcih.org/wp-content/uploads/2017/12/Principios-de-Dublin.pdf>. Acessado em: 16 fev. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. *Memória Gráfica de Pelotas – Almanaques*. Pelotas: Memória Gráfica, Design, Tradição e Sociedade, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/memoriagraficadepelotas/almanaques/>. Acesso em: 28 fev. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. *Projeto: Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Patrimônio Cultural na região Sul do Rio Grande do Sul, séculos XIX e XX*. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, Pró-Reitorias de Extensão, Graduação e Pesquisa e Pós-Graduação, 2020. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/neab/projeto-patrimonio-cultural-na-regiao-sul-do-rio-grande-do-sul-sec-xix-e-xx/>. Acessado em: 16 fev. 2025.